

JORNADA EXCESSIVA PODE MATAR O TRABALHADOR E OS EMPREGOS

Empresa quer exigir mais sem aumentar quadro de pessoal

A Vale está se movimentando em todos os Estados e em nossa base com propostas de alteração de jornada de trabalho, tentando impor turnos desumanos, que agridem a segurança e saúde do trabalhador e impede que tenha um descanso mínimo após atividades exaustivas e perigosas.

A empresa faz campanha direta junto aos trabalhadores pelas mudanças, com argumento de que o trabalhador teria longo período de descanso em jornadas de dois dias diretos de 12 horas e dois dias diretos de descanso, mas não fala que o longo tempo de uma jornada de 12 horas, principalmente numa atividade como a mineração é um crime, já condenado inclusive pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Pior do que tudo isto, entendemos que a Vale faz um trabalho de pressão ilegal contra a organização sindical. A empresa abriu inscrições de trabalhadores para fazerem um experimento de 90 dias de turno de dois dias seguidos de 12 horas. Cerca de 100 trabalhadores fizeram inscrição e a empresa escalou 60 trabalhadores voluntários para participarem do experimento. Numa reunião em Carajás, os trabalhadores aprovaram o experimento e muitos trabalhadores alegaram que a empresa deveria fazer até quatro dias diretos de 12 horas intercalados por quatro dias de descanso. Chegou inclusive a abrir espaço para os trabalhadores participarem da

TRABALHO
ESCRAVO
NÃO

organização de horário de jantar, almoço e lanche.

JORNADA MONSTRUOSA

O METABASE CARAJÁS é radicalmente contra este revezamento em jornada excessiva e faz parte da história do Sindicato a luta pela jornada de 6 horas, para impedir o cansaço dos trabalhadores em uma

atividade especial, perigosa e com sérios danos à saúde.

O Sindicato sempre impediu estas jornadas excessivas na atividade extrativa, que deixa os trabalhadores estressados, sem oportunidade de uma convivência social. O cansaço em 12 horas de trabalho sujeita os trabalhadores a acidentes no trabalho, além de impedir que a empresa seja obrigada a contratar mais mão-de-obra, exigindo excesso de produção de uns poucos para explodir sua margem de lucro.

Alertamos toda a categoria para não ir na conversa dos patrões e repudiarmos esta jornada desumana. O resultado será trabalhadores doentes ou mortos no trabalho e a Vale sempre tendo uma reserva de mão de obra do lado de fora, esperando oportunidade para trabalhar no mesmo modelo de escravidão.

Queremos afirmar aos trabalhadores que a jornada de trabalho é prevista no Acordo Coletivo Específico, que tem validade até abril do próximo ano, e nada pode ser alterado sem uma decisão da categoria em assembleia geral e após a discussão com o Sindicato.

CATEGORIA LUTARÁ PARA RECUPERAR SALÁRIOS COM DOIS ANOS DE PERDAS ACUMULADAS

Ainda no início de julho, os trabalhadores já devem se movimentar para uma forte mobilização e nos prepararmos para uma campanha salarial rigorosa neste ano, visando o Acordo Coletivo de Trabalho, em nossa data-base de 1º de novembro.

Todos experimentamos uma grande escala dos preços, simbolizados pelo sumiço do feijão da mesa dos brasileiros. Não podemos admitir que nossos salários não consigam mais levar o feijão à mesa, enquanto a empresa acumula lucros e distribua riquezas assim que acionar o sinal verde encher os cofres de acionistas.

Definitivamente, não podemos admitir, de forma nenhuma, a velha chantagem dos patrões quando falam em crise e em manter empregos como ameaças para aceitarmos proposta como a última de abono de R\$ 7 mil, sem, contudo com os salários sofrendo reajuste ZERO. O que a Vale fez? Impôs um zero nos salários com um abono compensatório e logo em seguida nos tacou um novo ZERO na PL. Os trabalhadores que se danem para pagar compromissos. Quem conseguiu quitar dívidas com o abono ficou proibido de fazer qualquer novo compromisso com os salários represados com mais de um ano de inflação.

O trabalhador cedeu em tudo. Foi prejudicado com dois ZEROS. Agora não



podemos mais tolerar isto. Quando chegarmos a outubro teremos 24 meses de inflação acumulada com reajuste zero nos salários. Isto, com certeza, equivalerá a um acúmulo de quase 20% de inflação, o que equivale a uma gigantesca perda de “massa salarial”.

No momento certo iremos fazer a nossa pauta de reivindicações, mas adiantamos quatro pontos cruciais sobre os quais não podemos “abrir mão”: reajuste nos salários, as questões de saúde, educação, cesta de alimento e manutenção de conquistas de acordos anteriores.

Ao longo dos próximos meses vamos demonstrar como estão os salários e cada benefícios em termos reais de valor por causa da inflação acumulada. Fique atento e mobilize cada companheiro para chegarmos na data-base com um movimento forte e vitorioso!